



LIVES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E PANDEMIA

Silvania Brito Araújo,
Secretaria Municipal de Educação - (Brasil)
Endereço eletrônico: silbaraujo@yahoo.com.br

Renilda Rodrigues da Silva Bernard,
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)
Endereço eletrônico: renildarsbernard@gmail.com

Romilda Rodrigues da Silva,
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)
Endereço eletrônico: romildarodrigues2014@hotmail.com

1712

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar lives sobre a Educação Infantil realizadas no período de março de 2020 a dezembro de 2020. O Grupo de Pesquisas e Estudos Infância e Educação Infantil (GPEIEI), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, vem desenvolvendo uma pesquisa documental mais ampla sobre Educação Infantil e Pandemia, sendo apresentado, um recorte dessa pesquisa.

O período pandêmico da Covid-19 teve seu início oficialmente no Brasil em fevereiro de 2020, ocasionando mudanças significativas no modo de vida da população, exigindo a adoção de medidas coativas por parte dos governos de modo geral, e uma reorganização em todos os âmbitos da sociedade para conter o avanço da pandemia. No domínio educacional, em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas em todas as redes e sistemas de ensino.

Após a suspensão das aulas presenciais, se fez necessário a continuidade das discussões educacionais e de certa forma, a capacitação de professores, pais e gestores, para o enfrentamento das adversidades impostas pelo período que se estava vivenciando. Para isso, as lives se iniciaram nas mais diversas plataformas disponíveis, abordando diferentes temas sobre a educação, especialmente a educação infantil, colaborando demasiadamente para ampliação do debate e reflexões sobre a educação brasileira e, conseqüentemente, na formação dos diferentes sujeitos no contexto pandêmico.



A pandemia nos permitiu pensar em questões nevrálgicas como o fechamento das instituições, que se fez necessário diante do risco envolvido ao se considerar a continuidade das aulas presenciais, a partir disso percebeu-se uma crescente discussão a respeito da Educação Infantil com uma expressiva participação dos professores, gestores e pais de alunos. Autores como Santos (2020), Galvão e Saviani (2021), Soares et al (2020), trazem contribuições importantes para aprofundamento e análise do tema em questão. Assim, esse trabalho visa colaborar com a prática pedagógica dos professores, para além do período pandêmico, bem como auxiliar e contribuir para ampliação do debate sobre a Educação Infantil.

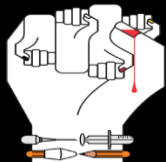
1713

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos, optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, cuja metodologia nos proporciona, por meio de interpretações, a assimilação de aspectos específicos e profundos do objeto, a partir da descrição da complexidade do mesmo, das análises detalhadas do movimento dos sujeitos da pesquisa e do objeto em si. De acordo com Minayo (2013, p. 57), “o método qualitativo é adequado aos estudos dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos”.

Como instrumento de pesquisa, utilizamos a análise documental por considerar a mais adequada para a realização da coleta de dados desta investigação. Segundo Lüdke e André (1986), “a análise documental possui algumas prerrogativas, pois os documentos são fontes estáveis e ricas, e permanecem mesmo com o passar dos anos; podem ser consultadas inúmeras vezes”, possibilitando embasar diferentes pesquisas, o que dá maior confiabilidade aos resultados alcançados; são fontes poderosas, das quais podem ser retirados dados relevantes que baseiem as conclusões do pesquisador. Para embasar nossas discussões ancoramos em autores como Gomes (2001), Corsaro (2011), Sarmiento (2008), Lion (2003), Moran (2021), Teixeira e Volpini (2014) entre outros.

Nesse levantamento, utilizamos a internet em suas diversas plataformas. Nas análises das lives foi realizado um recorte temporal de março a dezembro de 2020 por compreendermos se tratar do primeiro ano pandêmico da Covid-19. A análise e seleção dos trabalhos se deram da seguinte forma: a) leitura dos títulos; b) assistir às lives; e c) análise dos trabalhos selecionados, buscando explicitar as questões conceituais e teórico-metodológicas. Com base no recorte temporal março a dezembro de 2020,



localizamos dez lives, no entanto, convém lembrar que para este trabalho selecionamos apenas três.

As lives aqui apontadas tiveram em média 67.4 minutos de apresentação e discussão da temática. É importante ressaltar também a quantidade de comentários registrados avaliando positivamente o tema abordado ou o(a) palestrante. O fato de ficar gravada para acesso em qualquer tempo possibilitou que mais pessoas pudessem assistir e se inteirarem das discussões. Para os que puderam acompanhá-la em tempo real, tiveram a oportunidade de participar ativamente com questionamentos ou contribuições, o que certamente enriqueceu o debate.

1714

RESULTADOS PRELIMINARES

A live 1, intitulada “A educação antirracista no contexto da Educação Infantil”, realizada no dia 11 de junho do ano 2020, foi transmitida pelo canal **Escutatória**, teve 1.982 visualizações, 162 curtidas e duas pessoas não curtiram a live (dislikes). Teve a duração de 1 hora e 31 minutos, sob a responsabilidade da professora Maíra Dourado, inscrita desde janeiro de 2019. Com o intuito de oferecer momentos de debates e discussões acerca da educação de crianças de 0 a 5 anos, o canal possui mais de seis mil inscritos, possibilitando a transmissão de lives com várias questões abordadas e milhares de acessos em cada uma delas.

O objetivo dessa live, como outras do canal, era de trazer para a discussão questões muitas vezes invisibilizadas ou pouco discutidas, como é o caso das questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade, muitas vezes centradas nas pesquisas das universidades, que acabam não tendo divulgação em larga escala. Nesse sentido, o meio tecnológico, através das lives, impulsiona a realização de debates com temáticas necessárias e pouco discutidas. De acordo com as discussões evidenciadas nessa live, uma maneira de combater o racismo é através do estudo das questões étnico-raciais.

A live 2, intitulada “Autismo na Educação Infantil e os desafios durante a pandemia”, transmitida pelo **Escutatória** no dia 31 de agosto de 2020, teve a participação da professora mestra Carol Mota, sob a mediação da professora Maíra Dourado. A apresentação teve a duração de 59 minutos e 10 segundos, 3.706 visualizações, 233 curtidas e três pessoas não curtiram a live. As professoras discutiram a necessidade de a inclusão ocorrer em toda a escola, e não somente na sala de aula.

Realização:



Apoio:





Elas afirmaram que o processo de inclusão escolar em contextos de educação infantil é ainda pouco investigado e debatido.

A live 3, “A importância do brincar e do afeto na educação infantil”, foi exibida no canal **SIEEESP** no dia 16 de junho de 2020, contou com a mediação da professora Renata Aguilar e a participação do professor Edinho Paraguassu. A live teve a duração de 57 minutos 12 segundos, 5.442 visualizações, 281 curtidas e seis pessoas não curtiram a live. As discussões pairaram a respeito do quanto o brincar desenvolve as ligações neurológicas para um bom desenvolvimento social e emocional das crianças, reafirmando que o ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional ou cognitivo.

Os trabalhos apresentados evidenciam uma série de temáticas que permeiam o pensar a educação infantil e as lives possibilitaram a ampliação do debate nesse contexto de pandemia, uma vez que atingem diferentes segmentos da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência da incerteza do momento, sobre a oferta de formação continuada pelos órgãos educacionais com o intuito de orientar profissionais da educação sobre conhecimentos e habilidades tecnológicos necessários nesse novo molde de ensino, a busca por canais digitais que pudessem suprir essa lacuna fez com que os educadores optassem por transmissões via internet, ao vivo ou gravações disponibilizadas por sites diversos. Dessa feita, os profissionais da educação foram se reinventando ao longo do período pandêmico, apoiando-se em iniciativas privadas, grupos de pesquisa, faculdades, organizações educacionais distantes do Ministério da Educação, a fim de dar continuidade a sua formação, com alcance em diversos temas na área da educação.

Buscando elucidar questões como essas, foi possível perceber no presente estudo que, apesar dos esforços que se tem feito em defesa da criança na educação infantil, ainda há muito por fazer. A preocupação com essa etapa da educação básica é muito pertinente, pois a educação infantil é o primeiro contato social que a criança tem fora do seio familiar.

Dessa forma, as lives nos permitiram compreender como ainda estamos despreparados para as intempéries da natureza e da ação humana. Nesse sentido, elas

1715

Realização:



Apoio:





nos projetaram para um caminho não muito usual, mas uma alternativa possível para o momento de pandemia que assola a humanidade. Em suma, as lives foram de fundamental importância para amenizar os problemas causados à educação no contexto de pandemia, especificamente para educação infantil, por nos proporcionar formações nos diferentes campos e nos permitir conectar com pessoas de diferentes segmentos, mesmo que à distância, diminuindo as barreiras que o isolamento social nos causou.

PALAVRAS-CHAVE: Lives. Educação Infantil. Pandemia

1716

REFERÊNCIAS

AEC VIRTUAL CARAPINA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Orat-frauA>. Acesso em: 28/10/2020

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ESCUTATÓRIA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TsD5eS0gYqg> Acesso em: 08/10/2020

GOMES, N. L. Educação do cidadão, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, E. (org). **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Selo Negro 2001.

LION, C, G. Mitos e realidades na tecnologia educacional. In: LITWIN, E. **Tecnologia educacional: política, história e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Célia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo, 2013.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/tec.htm>. 2002. Acesso em: 12 abr. 2021.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020, p. 29-32.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. (org.) **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 17-39.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, nº 67, p. 36-49, 2021.

SOARES et al. **Coronavírus, educação e luta de classes no Brasil**. Brasil: Terra Sem Amos, 2020.

TEIXEIRA, Hélita Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.